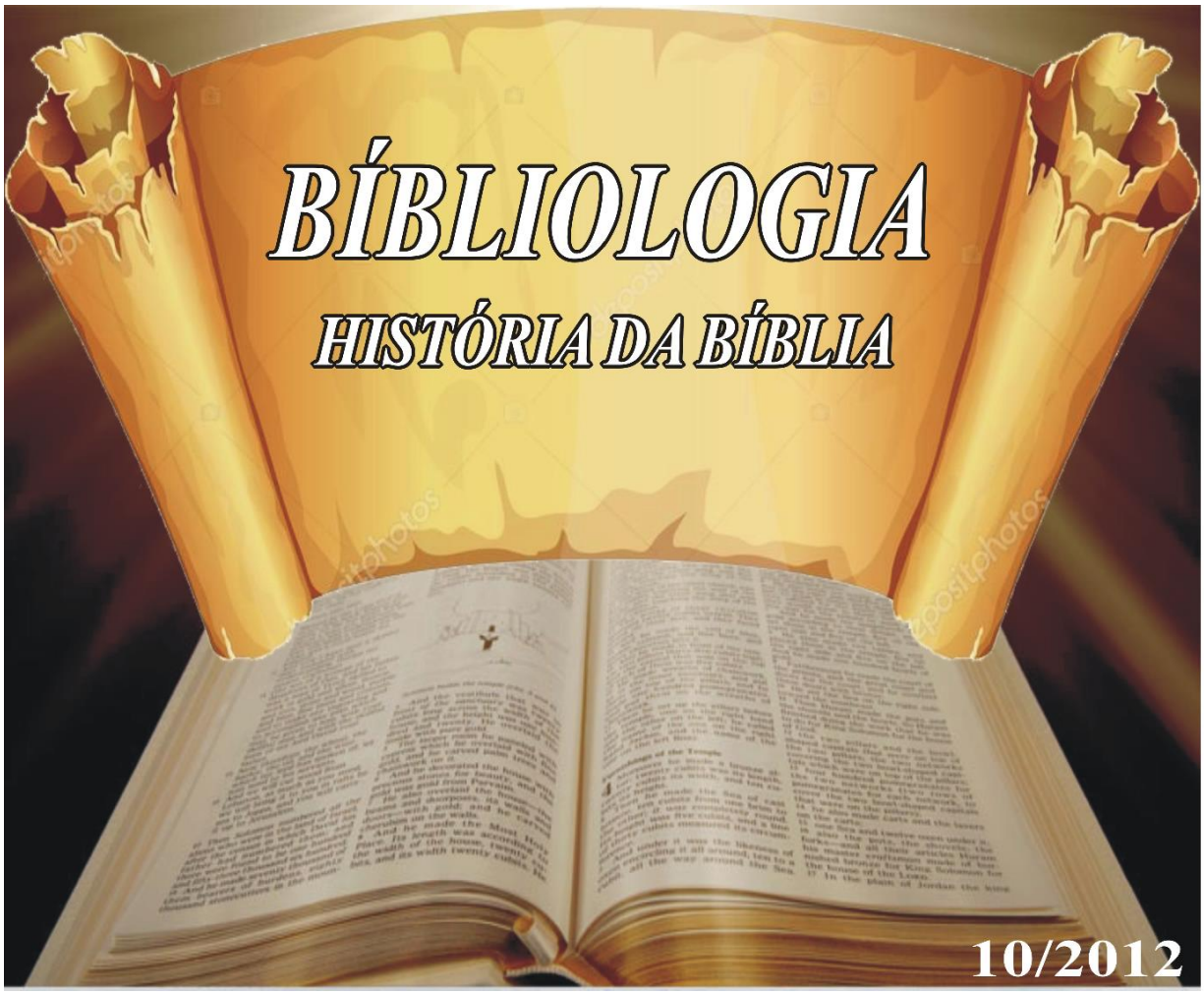


Vanderley Fidelis
Pastor missionário
(Pastor Fidelis).
Autor do livro.
Tel.: (31) 98671-6978. Zap: 99444-9099

CONSELHO FEDERAL EVANGÉLICO
LEI FEDERAL 9.649/98
CONFEB

TEOLOGIA TÉCNICA SOBRE A BÍBLIA.

BIBLIOLOGIA.

A palavra bibliologia vem do grego antigo (biblon), que tem o significa de (livro, logos *ou* palavra, discurso e raciocínio). Por isso, bibliologia é uma matéria que estuda o livro da Bíblia considerando todos os seus aspectos físicos como é impresso. A bibliologia trata do livro em geral e de toda a sua história e que estabelece normas para a sua conservação e para o uso cultural. Portanto o termo não tem propriamente relação com o estudo específico da Bíblia (que significa livros). O estudo da Bíblia compreende o uso de várias ciências, desde a arqueologia até a literatura. Os estudiosos da Bíblia normalmente são chamados exegetas, de modo geral, poderíamos dizer que estudar a Bíblia é fazer exegese.

SIGNIFICADO DA PALAVRA BÍBLIA.

Bíblia é uma palavra de origem Grega que significa rolo ou livros.

ÉPOCA QUE A BÍBLIA FOI FORMADA.

A Bíblia não foi escrita de uma só vez, mas foi escrita em diversas épocas e tempos. Os primeiros livros foram escritos mais ou menos 1.250 a.C, alguns estudiosos datam esta data em 1.500 anos antes de Jesus Cristo, os últimos, mais ou menos 120 anos depois de Jesus Cristo, datam-se 100 d.C. Uma boa parte dos livros da Bíblia foi escrito no cativeiro, quando o povo foi levado para longe de sua terra, para os cativos da Babilônia por Nabucodonosor. Neste momento da história de Israel houve a necessidade de escrever os fatos e os acontecimentos para se manter a memória. O cativeiro começou no ano 587 antes de Cristo.

LUGAR ONDE FOI ESCRITA A BÍBLIA.

Alguns exemplares da Bíblia foram escritos no Exílio Babilônico, outros foram escritos na Palestina, no Egito, Ásia Menor, Grécia e Itália, sendo finalizada na ilha de Pátimos, Apostolo e profeta João que o encerrou todos os escritos Sagrados. A Bíblia passou a ser escrita em rolos de papiros e pergaminhos, para que fosse registrada e memorizada pelos profetas, reis e sacerdotes, e para prova da profecia proferida antes do acontecimento, para que reis e governantes ficassem sabendo que o Deus dos Hebreus avisa todos os acontecimentos bem antes que aconteça, como foi lembrado a Nabucodonosor pelo profeta Daniel, sobre a profecia que o rei de Babilônia tomaria Israel e Judá.

TEMPO DA ESCRITURA DA BÍBLIA.

Segundo a tradição aceita pela maioria dos cristãos, a Bíblia foi escrita por 40 autores, sendo o Antigo Testamento entre 1.000. a.C e 450 - d.C. e o Novo Testamento em 45 a 120 d.C. totalizando um período de quase 1600 anos a conclusão dos escritos sagrados. Sendo firmada por alguns historiadores uma outra data, que totalizam 1.500 anos na conclusão dos escritos, porem a matemática não confere, pois as conclusões datam mais o menos 1.600 d.C. Ficando assim por definir, que a Bíblia conclusa aproximadamente há 1.600 anos antes e depois de Criso.

LÍNGUAGEM EM QUE FOI ESCRITA A BÍBLIA.

A Bíblia foi escrita originalmente em três línguas básicas: O hebraico; grego e partes do Antigo Testamento em Aramaico. O Novo Testamento foi escritos todo em língua grega, chamado de Grego Koiné. No evangelho de Marcos encontraremos muitas palavras em Aramaico e de origem latina.

O MOTIVO DA BÍBLIA SER ESCRITA.

O motivo da Bíblia ser escrita, foi para que ficassem registrados todos os mandamentos de Deus e para provar e testemunhar a existência de Deus e de todo o seu poder, e também revelar para a humanidade que Deus destruirá tudo que Ele criou, salvando somente a humanidade que a ele aceitar e reconhecer como o único Deus criador e salvado do mundo e da humanidade, por intermédio de seu filho unigênito, Senhor Jesus Cristo. Olhando a literatura Universal, reconhecemos na Bíblia como o livro mais sábio e completo que existe. É impossível alguém se envolver com o estudo bíblico e não sofrer uma mudança de vida, cada leitor da Bíblia tem uma história em relação a ela. Milhares e milhares de pessoas mudaram suas vidas completamente com os ensinamentos que ela transmite. Hoje no mundo milhares de pessoas se comportam de maneira diferentemente na sociedade, na família e nas relações de trabalhos depois de absorver e estudar os ensinamentos da Bíblia. A Bíblia é o livro mais copiado da antiguidade, escrito ao longo de um período de tempo mais o menos 1.600 anos, ela foi concluída em cerca de 2.000 d.C. No entanto, em todos os séculos que se passou, nenhum dos seus conteúdos foram assinalados como sendo incorretos, ou que atormentassem as pessoas ou que indicassem caminhos errôneos para seguir. Para isto a Bíblia foi escrita. Deus quer que sua palavra seja lida, meditada vivida nas comunidades e pelas pessoas. A Bíblia foi escrita para libertar muitos da opressão, da falsidade e da mentira através de seus ensinamentos. A Bíblia foi escrita para elevar a dignidade e os direitos de todos os seres humanos que já nasceram. A Bíblia é realmente um livro indispensável para todas as pessoas que buscam a Deus, a Bíblia é marcante nos ensinamentos que estão escritos. Nela contém ensinamentos claros sobre, valores e a importância de cada indivíduo.

QUANTIDADE DE LIVROS EXISTENTE NA BÍBLIA.

A bíblia é formada por um total de 66 livros, sendo 39 livros do antigo testamento e 27 livros do novo testamento. Existem também outros 7 livros que são conhecidos como apócrifos que não estão inseridos na bíblia dos protestantes, mas estão na bíblia dos católicos. A Bíblia Judaica contem 24 livros, porque eles desconhecem o Novo testamentos e alguns livros do Antigo Testamento.

OS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO DENOMINADO DE.

PENTATEUCOS:
Gênesis; Êxodo; Levítico; Números e Deuteronômio.

HISTÓRICOS:
Josué; Juízes; Rute; 1º e 2º Samuel; 1º e 2º Reis; 1º e 2º Crônicas; Esdras; Neemias e Ester.

POÉTICOS:
Jó; Salmos; Provérbios; Eclesiastes e Cânticos.

PROFÉTICOS:
Isaías; Jeremias; Lamentações; Ezequiel; Daniel; Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias e Malaquias.

OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO.

LIVROS DOS EVANGELHOS:
Mateus; Marcos; Lucas; João. Chamado de evangelho sinótico, por ser livros que mencionam a respeito do mesmo assunto, Cristo o salvador.

LIVROS HISTÓRICO:
Atos dos Apóstolos.

LIVROA DE EPÍSTOLAS (CARTAS):
Romanos; 1º e 2º Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1º e 2º Tessalonicenses; 1º e 2º Timóteo; Tito; Filemom; Hebreus; Tiago; 1º e 2º Pedro; 1º, 2º e 3º João e Judas.

LIVRO PROFÉTICO:
Apocalipse.

OS HERÓIS DA BÍBLIA.

Os heróis da Bíblia são: Moisés; Abraão ; Isaque ; Jacó/Israel; José; Sansão; Samuel; Davi; Salomão; Jesus; Paulo; Pedro e João. Estes são os que mais destacaram.

A FORMAÇÃO DA BÍBLIA.

A Bíblia não é apenas um livro, mas ela é formada de um conjunto de livros, considerada como uma Biblioteca. Para os Judeus a Bíblia é formada por 24 livros. Para os Protestantes a Bíblia é formada por 66 livros. Para os católicos é formada por 73 livros. A Bíblia em seus originais está em três línguas, Hebraico, Aramaico e Grego. A Bíblia surgiu em épocas diferentes e com autores diversos. Os primeiros livros começaram a serem escritos em torno do ano 1.000 a.C. e os últimos em torno dos anos 120 d.C.

SEPITUAGINTA E A SUA IMPORTÂNCIA.

A septuaginta é uma sociedade formada de setenta homens, considerados sábios e dotado de santidades para votar e julgar as escrituras bíblicas como sagradas, e foram eles que testificaram a Bíblia como palavras sagradas, vinda diretamente de Deus para a humanidade por intermédio de seus Profetas, Sacerdotes e Apóstolos.

A Septuaginta em latim, abreviada em algarismo romano se identifica como LXX, que significa 70, traduzida em língua grega da Bíblia Hebraica do Antigo Testamento, que segundo aos estudiosos e cientistas tem sido organizada no Egito por 70 sábios, cerca de dois séculos antes de Cristo, exatamente em Alexandria, onde existia uma significativa comunidade hebraica. Sobre a origem dessa tradução, existe uma carta escrita por Aristéia a Filocrates onde é narrado de forma legendária o nascimento dessa tradução. Conforme essa carta, o rei egípcio Ptolomeu II, reinou de 285 a 246 a.C, pediu ele às autoridades religiosas do templo de Jerusalém que fizessem uma tradução em grego do Pentateuco para a recém criada biblioteca de Alexandria. O sumo sacerdote Eleazário nomeou 72 eruditos judeus, seis escribas por tribo de Israel, outra tradição diz que eram 70, que foram até o Egito e na Ilha de Faro e realizaram a tradução em 72 dias, cada um fazendo a própria tradução dos cinco primeiros livros da Bíblia. No final dos trabalhos se reuniram e comparou os trabalhos feitos e viram que todas as traduções eram idênticas. Sucessivamente toda a Bíblia Hebraica foi traduzida. O Pentateuco e os Salmos foram traduzidos em Alexandria, mas quanto os demais livros, não são

possível saber com exatidão o local de sua tradução. Existe hipótese, que o Cântico dos Cânticos foi traduzido em Israel de forma incompleta do grego, a tradução completa durou aproximadamente 200 anos. Por isso hoje não temos fisicamente um livro manuscrito elaborado antes de Cristo que seja a setenta. Os manuscritos completos que reúnem praticamente toda a Bíblia do Antigo Testamento em grego são do quarto e quinto século depois de Cristo, respectivamente o Codex Vaticanus e o Codex Sinaiticus. Existem fragmentos de manuscritos que são de antes de Cristo, e do II século, existem fragmentos de Levíticos e Deuteronômio. 801, 819 e 957, do I século a.C. chegaram até aos fragmentos de Gênesis, Levíticos, Números, Deuteronômio e dos profetas menores. 802, 803, 805, 848, 942 e 943, a.C. foi concluídas as traduções para o testo do Antigo Testamento desses manuscritos, sobretudo do Codex Vaticanus e do Codex Sianiticus. O manuscrito completo do Antigo Testamento em Hebraico, que era a língua original, teve a sua tradução completa no ano 1008 a.C, o Codex Lenigadensis.

SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DO CODEX.

O Codex Sinaiticus é mais uma dessas versões, no entanto, trata-se da Bíblia mais antiga do mundo. Um manuscrito da Bíblia cristã, escrito na metade do século IV. O período pôde ser avaliado através de uma ciência da arqueologia da caligrafia chamada Análise Paleográfica.

OS AUTORES DOS LIVROS DA BÍBLIA.

GÊNESIS:

A palavra Gênesis quer dizer “começo”. De autoria de Moisés, segundo a tradição.

ÊXODO:

Quer dizer “saída” e trata do acontecimento mais importante da história do povo de Israel, isto é, a saída dos israelitas do Egito, onde eram escravos. A tradição atribui Moisés como seu autor.

LEVÍTICOS:

No livro de Levíticos estão as leis e os mandamentos que Deus mandou Moisés dar ao povo de Israel, especialmente as leis a respeito das reuniões de adorações e dos sacrifícios que o povo devia oferecer a Deus e dos deveres dos sacerdotes. Todos os que serviam no templo eram da tribo de Levi, tanto os sacerdotes como os seus ajudantes que era os levitas. Autoria deste livro é de Moisés.

NÚMEROS:

Este livro se chama Números, porque nele há duas contagens do povo: a primeira feita quando os israelitas saíram do Egito. Capítulo 1, e a outra contagem feita quarenta anos mais tarde, antes de entrarem na terra de Canaã Capítulo 26. Segundo a tradição, Moisés é o autor deste livro.

DEUTERONÔMIO:

No livro de Deuteronômio estão os discursos que Moisés fez quando o povo de Israel estava na terra de Moabe, a leste do rio Jordão. Depois de terem caminhado quarenta anos pelo deserto, os israelitas estavam prontos para atravessar o Jordão e tomarem posse da terra. Sua autoria tem sido tradicionalmente atribuída a Moisés. Os críticos observam corretamente que o último capítulo não poderia ter sido escrito por Moisés. Existe um amplo consenso de que o capítulo 34 é um adendo, talvez acrescentado por Josué. Mas a autoria do livro dedica-se a Moisés.

JOSUÉ:

O livro de foi composto pelo próprio Josué. Algumas partes, no entanto, como capítulo 15:13-17 e 24:29-31, não poderiam ter sido escritas por ele. Tais passagens poderiam ter sido escritas por Eleazar, o sumo sacerdote, ou por Finéias, seu filho. Josué, todavia é aceito como autor e testemunha ocular da maioria dos eventos registrados, sendo que era o sucessor de Moisés, e comandou a conquista da terra de Canaã.

JUÍZES:

O livro de Juízes conta a história de Israel desde a conquista da terra de Canaã até o começo da monarquia. Nesse tempo surgiram os "juízes", que eram principalmente chefes militares, mas também resolviam as questões legais do povo. Embora o autor do livro seja desconhecido, o Talmude, estudos de uma coletânea de livros sagrados dos judeus, relatam registro das discussões rabínicas que pertencia à lei e a ética, que eram costumes e história do judaísmo, pois estes textos eram o central para o judaísmo rabínico que através deles autenticam autores e escrituras como vinda de Deus. Sugere que foi Samuel, e é bem possível que ele tenha escrito algumas partes do livro.

RUTE:

A história de Rute passa-se no tempo em que o povo de Israel era governado por juízes. O autor é desconhecido, embora alguns estudiosos identificassem o nome de Samuel como o autor.

1º E 2º SAMUEL:

O Primeiro livro de Samuel, registra a passagem do período dos juízes para o dos reis. Esta mudança na vida nacional de Israel gira principalmente em torno de três nomes: Samuel, Saul e Davi. Samuel foi o último dos juízes. Saul foi o primeiro rei de Israel, e Davi o segundo. Originalmente foram escritos como um único livro. Sua autoria é incerta, devido à morte de Samuel, registrada no capítulo 25, ele não pode ter escrito mais que uma parte de 1º Samuel.

1º E 2º REIS:

Conforme a tradição, escrito num único livro, que depois foi dividido. A autoria tradicionalmente é atribuída a Jeremias, com exceção do último capitulo de 2º Reis, que deve ter sido escrito por alguém que viveu na Babilônia, e não no Egito, onde passou seus últimos dias.

1º E 2º CRÔNICAS:

A autoria tradicionalmente é atribuída a Esdras. Os livros contam novamente os acontecimentos já registrados nos livros de Samuel e de Reis, mas de um ponto de vista diferente.

ESDRAS:

O livro de Esdras é continuação do segundo livro das Crônicas. Ele descreve a volta de alguns dos israelitas que estavam prisioneiros na Babilônia, a vida deles em Jerusalém e a adoração no templo. Autoria deste livro atribuída a Esdras.

NEEMIAS:

O livro de Neemias conta a história da reconstrução das muralhas de Jerusalém, a leitura por Esdras da Lei de Deus e a confissão dos pecados pelo povo. Também conta a respeito de outras atividades de Neemias, como governador de Judá. Autoria atribuída a Esdras.

ESTER:

O livro relata a história de Ester, a moça judia que se tornou rainha por causa do seu casamento com um rei. Embora seu nome seja desconhecido, o autor deste livro era evidentemente um judeu, pois o nacionalismo permeia todo o livro. Porem a autoria do livro é desconhecida.

Jô:

O livro de Jô trata do sofrimento humano. Pensava-se, naquele tempo, que o sofrimento é sempre resultado do pecado. Mas no decorrer do livro, a história demonstra que os seres humanos não podem compreender tudo, nem explicar a razão por que às vezes também os inocentes sofrem. Alguns estudiosos dizem ter sido Moisés o autor, tendo escrito enquanto morava no deserto de Mídia, portanto, o primeiro livro da Bíblia a ser escrito.

SALMOS:

Salmos é o livro de hinos e de orações da Bíblia. Os salmos foram escritos durante um período de mais ou menos setecentos anos. 1000 a 333 a.C, e foram usados pelo povo de Israel nas suas reuniões de adorações a Deus. Autoria bastante diversa, com os títulos relacionando, 73 deles a Davi, 2 a Salomão, 12 aos filhos de Core, 12 a Asafe, 1 a Hemã, 1 a Etã e 1 a Moisés.

PROVÉRBIOS:

Provérbios é um livro de sabedoria prática. Os provérbios revelam a sabedoria dos antigos mestres israelitas sobre o que a pessoa sábia fazer em certas situações. Alguns provérbios são a respeito das relações de família e outros sobre o comportamento nos negócios. Alguns tratam de boa educação nas relações sociais e outros da necessidade do saber se controlar. Autoria tradicionalmente atribuída a Salomão.

ECLESIASTES:

No livro de Eclesiastes estão registrados os pensamentos dos Sábios, um homem que meditou profundamente sobre a vida humana e com as suas injustiças e decepções, e concluiu que tudo é ilusão ou vaidade, devido às características apresentadas. Sua autoria é tradicionalmente atribuída a Salomão.

CANTARES - CÂNTICOS DOS CÂNTICOS:

Cantares - Cântico dos Cânticos é uma coleção de poemas de amor, a maior parte em forma de canções próprias para festas de casamento Jeremias 33:11. Em algumas traduções, o livro é chamado de “O Cântico de Salomão”. Autoria tradicionalmente atribuída a Salomão.

ISAÍAS:

Um dos maiores profeta do Antigo Testamento, que anunciou as suas mensagens ao povo do Reino de Judá e aos moradores da cidade de Jerusalém entre 742 e 687 a.C. Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio profeta Isaías.

JEREMIAS:

O profeta Jeremias, era de uma família de sacerdotes e começou a anunciar mensagens de Deus no ano 627 a.C, e morreu por volta de 580, provavelmente no Egito. Autoria tradicionalmente atribuída a ele.

LAMENTAÇÕES:

Lamentações é uma coleção de cinco poemas, nos quais se chora a destruição da cidade de Jerusalém no ano 586 a.C. Apesar do livro não possuir o nome do autor, a tradição diz ser Jeremias.

EZEQUIEL:

No tempo do profeta Ezequiel, no ano 586 a.C, a cidade de Jerusalém foi tomada pelos babilônios. O profeta viveu na Babilônia para onde os israelitas tinham sido levados como prisioneiros. Autoria é do próprio profeta Ezequiel.

DANIEL:

O livro de Daniel é um livro importantíssimo das Escrituras, pois contém mensagens apocalípticas que dizem respeito aos nossos dias. Daniel 12:4; 2:28, para melhor compreendê-lo, deve ser estudado juntamente com o livro de Apocalipse. A tradição diz ser Daniel é o autor, embora alguns sejam contrários a este pensamento.

OSÉIAS:

O profeta Oséias anunciou a mensagem de Deus ao povo de Israel no Reino do Norte, depois do tempo do profeta Amós e antes da conquista da cidade de Samaria pelos assírios em 721 a.C. Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio profeta Oséias.

JOEL:

Pensa-se que o livro foi escrito entre 450 e 350 a.C, durante o tempo em que a Pérsia dominava Israel. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Joel.

AMÓS:

Amós era pastor de ovelhas em Tecoa, pequena cidade de Judá do Reino do Sul, e foi chamado por Deus para anunciar a sua mensagem em Israel no Reino do Norte. Isso foi pelo ano 750 a.C, durante o reinado próspero de Jeroboão II. A situação de Israel era muito boa, mas havia muitos pecados. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Amós.

OBADIAS:

Jerusalém foi conquistada pelos babilônios no ano 586 a.C. Os edomitas, povo que morava no país de Edom, ao sul de Judá, não somente se alegraram com a derrota dos israelitas, mas também ajudaram o inimigo, e aproveitaram a oportunidade para roubar e levarem consigo os bens dos moradores de Jerusalém. O profeta Obadias denunciou o pecado dos edomitas e anunciou que seriam castigados e derrotados junto com os outros povos, que eram inimigos do povo de Deus e que este voltaria a ser próspero e poderoso. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Obadias.

JONAS:

Na história de Jonas, vemos a importância de não negligenciarmos o chamado de Deus, e aprendermos o quanto Deus é bom em perdoar, nos casos dos Ninivitas e do próprio Jonas que receberam de Deus o perdão pela negligencias e teimosia. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Jonas.

MIQUÉIAS:

Miquéias foi um dos grandes profetas do oitavo século antes de Cristo e viveu no tempo de Isaías. Autoria do livro considerada como do próprio profeta Miquéias.

NAUM:

O profeta Naum viveu na mesma época em que viveram os profetas Habacuque e Sofonias. O autor do livro é o profeta Naum.

HABACUQUE:

Autoria tradicionalmente atribuída ao próprio profeta Habacuque.

SOFONIAS:

A mensagem de Sonfonias parece ter sido anunciada antes da reforma religiosa feita por Josias, rei de Judá, no ano 621 a.C. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Sofonias.

AGEU:

No ano 538 a.C, os israelitas começaram a voltar da Babilônia. Eles construíram as suas casas em Jerusalém, porém não deram atenção ao templo, que estava destruído. No ano 520 a.C, o profeta Ageu anunciou algumas mensagens de Deus, ordenando ao povo que construísse de novo o templo. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Ageu.

ZACARIAS:

O profeta Zacarias foi companheiro do profeta Ageu. As mensagens do profeta anunciadas entre 520 e 518 a.C. são uma série de visões que tratam da reconstrução de Jerusalém e do templo e a concessão do perdão dos pecados praticado pelo povo e do futuro do Messias que viria. Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Zacarias.

MALAQUIAS:

Entre os anos 500 e 450 a.C, o profeta Malaquias anunciou as mensagens de Deus. Malaquias significa "Meu Mensageiro". Autoria tradicionalmente atribuída ao profeta Malaquias.

MATEUS:

Levi Mateus, o nome original do Apóstolo, o ex-coletor de impostos, que trabalhava para o governo romano. Mateus 9:9, o próprio Apóstolo é o autor deste livro. O tema deste evangelho é Cristo e Rei, denominado pelo próprio nome do Apóstolo.

MARCOS:

O jovem tinha o nome originalmente de João Marcos, o mais novo discípulo de Jesus. É um livro de ação, sendo que a palavra "imediatamente" aparece mais de 40 vezes. O tema deste livro é "Cristo é o Servo" nas tradições latinas, o mesmo é Apóstolo e é o autor do livro, que denomina pelo seu sobre nome.

LUCAS:

O médico Lucas foi provavelmente o único autor gentio no Novo Testamento. Ao escrever este evangelho, se fundamentou em pesquisas profundas, fazendo deste um documento histórico. Ele apresenta como tema "Cristo o Filho do homem". O próprio Apóstolo é o autor do livro.

JOÃO:

João era o discípulo amado, irmão de Tiago, e por seu temperamento muito forte, foi chamado de 'o filho do trovão'. Mc 3:17. Foi o último evangelho a ser escrito. O propósito central do evangelho de João é mostrar que Jesus é o "Verbo Eterno". Ele é o próprio Deus encarnado. Tradicionalmente ele é o autor.

ATOS:

Este livro nos oferece o registro da expansão do cristianismo, desde o dia da descida do Espírito Santo, no dia do Pentecostes até a chegada de Paulo a Roma, para pregar o Evangelho na capital do mundo. Fica claro em passagens como. Atos 16:10-17; 20:5-21:18; 27:1; e 28:16, que o autor foi companheiro de Paulo, ficando dentre eles, Lucas o médico como o autor deste livro. Alguns chamam este livro de "Atos dos Apóstolos e Atos do Espírito Santo" devido à presença marcante da terceira Pessoa da Trindade nos episódios do livro. Maioria denomina este livro a Paulo.

ROMANOS A HEBREUS:

Cartas do apóstolo Paulo às diversas igrejas na qual fundou, exortando e dando orientações, também escreveu cartas pessoais, com o objetivo de aconselhar líderes em seu ministério. 1º Timóteo 3:1-7. Como já descrito, a autoria de Romanos e Hebreus e do Apóstolo Paulo.

TIAGO:

Tiago era o irmão de Jesus. Ele veio a ser um líder reconhecido da igreja de Jerusalém nos tempos apostólicos. Atos 12:17; 15:13; 21:18. E tem sido aceito como autor do livro.

1º E 2º EPÍSTOLAS DE PEDRO:

O apóstolo Pedro destina esta epístola aos "forasteiros da dispersão" Tais pessoas eram crentes espalhados pelo mundo, sendo de origem judia. Foi escrita por volta de 67 d.C. À autoria é de Pedro.

1º, 2º E 3º EPÍSTOLAS DE JOÃO:

O discípulo amado, chamado João, é o autor destes livros e é o mesmo que escreveu o evangelho e o livro de Apocalipse.

JUDAS:

Ele se identifica como irmão de Tiago no verso 1º, o líder da igreja de Jerusalém. Atos 15, e meio irmão de Jesus. Ele escreve esta carta com o intuito de defender a fé apostólica contra falsos ensinos que surgiam nas igrejas. O próprio Judas é o autor do livro.

APOCALIPSE - REVELAÇÃO:

O nome Apocalipse significa revelação. João, o discípulo amado, o mesmo que escreveu o evangelho e as três epístolas. Deus preservou sua vida, sendo preso na ilha de Patmos, de onde recebeu as visões proféticas contidas neste livro. Sendo ele o próprio autor do livro.

OS PROFETAS MAIORES.

ISAÍAS.

O profeta Isaías escreveu esse livro em cerca de 686-650 a.C. Seu objetivo principal era incentivar seus contemporâneos a serem fieis ao Senhor, e advertir os futuros leitores exilados acerca da necessidade do arrependimento de seus pecados. De modo reconfortante, o livro fala que após o exílio, Deus abençoaria o remanescente fiel de seu povo.

JEREMIAS.

Escrito pelo profeta Jeremias e Baruque, possivelmente seu aluno e escriba. A data fica em torno de 580-539 a.C. O principal propósito do livro era exortar os exilados acerca do motivo de suas provações, também mostrar-lhes que o povo de Deus voltaria para a terra prometia ao se arrependerem. Trata também das terríveis condições impostas pelos babilônicos a Jerusalém e ao povo de Deus.

EZEQUIEL.

O autor foi o profeta Ezequiel em cerca de 593-570 a.C, com o propósito de incentivar os exilados a se manterem fiéis a Deus, pois Ele cumpriria a promessa de reconduzir o povo à terra prometida.

DANIEL.

Escrito pelo próprio profeta Daniel em aproximadamente 539 a.C. Esse livro mostra, sobretudo, a soberania de Deus na História. Dentre os Profetas Maiores, Isaías, Jeremias e Daniel são citados nominalmente no Novo Testamento.

OS PROFETAS MENORES.

OSEIAS.

Foi escrito pelo profeta Oseias, cerca de 760-722 a.C. Seu propósito era mostrar o julgamento divino, e a restauração que aconteceria a seguir.

JOEL.

O próprio profeta Joel é o autor desse livro. Seu propósito é chamar o povo de Deus ao arrependimento, diante da realidade da chegada do Dia do Senhor.

AMÓS.

Escrito pelo profeta Amós em cerca de 760-750 a.C. Seu objetivo era revelar o iminente castigo divino por causa dos pecados em Israel e Judá, também anunciar a esperança de restauração que haveria após o exílio.

OBADIAS.

O autor foi o profeta Obadias em aproximadamente 586 a.C. O livro mostra o encorajamento ao povo de Judá que estava enfrentando problemas vindo de Edom.

JONAS.

Não se sabe exatamente quem escreveu esse livro, que torna o nome de seu personagem principal, o profeta Jonas. A data provável é 750-613 a.C. Tem o propósito de convidar os israelitas a entenderem os propósitos de Deus quanto a sua misericórdia e soberania as outras nações.

MIQUEIAS.

Escrito pelo profeta Miqueias por volta de 742-686 a.C. O livro anuncia os julgamentos de Deus contra o pecado e as suas promessas de restauração após os exílios babilônicos.

NAUM.

O autor foi o profeta Naum, aproximadamente 663-612 a.C. Sua mensagem conforta Judá acerca dos julgamentos que acometeriam a cidade de Nínive.

HABACUQUE.

Escrito pelo profeta Habacuque em torno de 605-600 a.C. Seu propósito era guiar o povo de Israel em direção à fé em Deus, durante o período terrivelmente conturbado que o seguiria.

SOFONIAS.

O profeta Sofonias foi o autor do livro, aproximadamente 640-621 a.C. Seu principal propósito é convidar o povo ao arrependimento diante da invasão babilônica e também fortalecer a esperança numa restauração após o período de exílio.

AGEU.

Escrito pelo profeta Ageu, aproximadamente 520 a.C. Seu propósito era incentivar a reconstrução do templo, e enfatizar a esperança de grandes bênçãos para o povo de Israel depois do exílio.

ZACARIAS.

O autor é o profeta Zacarias por volta de 520-475 a.C. O livro trata principalmente das bênçãos prometidas em relação à vinda do reino de Deus em sua plenitude.

MALAQUIAS.

O profeta Malaquias é o autor desse livro com data aproximada em 458-433 a.C. Sua mensagem conclama a renovação da fé no período pós-exílico com o anuncio da vinda do julgamento do Messias.

OS REIS DO REINO UNIDO DE ISRAEL.

SAUL – 1º Samuel 10:

Conforme a tradição judaica, Saul foi o primeiro rei de Israel, depois de uma sequência de juízes na liderança política, militar e religiosa. Diz o texto bíblico que Saul enfrentou em seu reinado (1049 a.C. – 1007 a.C.) quatro povos: amonitas, filisteus, edomitas e amalequitas. Saul era filho de Quis e pertencia à tribo de Benjamim, ele foi escolhido como rei quando os israelitas pediram pela monarquia. A história de Saul na Bíblia está registrada em livro de 1º Samuel capítulos 9-31.

BOSETE – 2º Samuel 2:8-32:

Isbosete (também chamado de Is-Bosete, Esbaal, Asbaal ou Isbaal que significa "Homem de Vergonha"), aparece na Bíblia Hebraica. Ele foi um dos quatro filhos do Rei Saul, e foi escolhido como o segundo rei do Reino de Israel após as mortes de seu pai e de seus três irmãos na Batalha do Monte Gilboa. Filho de Saul, que reinou sobre dez tribos durante sete anos, até que foi assassinado por um antigo aliado.

DAVI:

David ou Davi, filho de Jessé, o efrateu, do clã de Perez, nasceu em Belém 1040 a.C, e foi o segundo rei sobre todo o Reino Unificado de Israel, faleceu em 970 a.C, teve como esposa Bate-Seba; Abigail; Eglá; Mical e Ainoã. Foi Nomeado por Deus como sucessor de Saul, reinou sete anos sobre Judá e 37 sobre todo Israel, Deus prometeu que sempre teria um descendente no trono.

SALOMÃO – 2º Samuel 12:24:

Salomão foi um rei de Israel mencionado no livro dos Reis, filho de Davi com Bate-Seba, que teria se tornado o terceiro rei de Israel. Foi o rei mais rico e sábio de sempre, ele construiu o templo de Jerusalém.

JEROBOÃO I – 1º Reis 11:26-40:

Jeroboão I, foi um dos reis de Israel, ele era filho de Zeruá e Nebate, e havia nascido na tribo de Efraim e durante a juventude conviveu e se revoltou contra Salomão (filho e sucessor de Davi, rei de grande sabedoria que escreveu provérbios). Jeroboão I, se rebelou contra Salomão, depois liderou a revolta contra Roboão tornando-se rei de dez das tribos de Israel, não seguiu a Deus e promoveu a idolatria em Israel, por isso Deus prometeu destruir sua descendência.

NADABE:

Nadabe ou Nadab (em hebraico significa liberal ou bem disposto), filho de Jeroboão I, tornou-se no segundo rei de Israel por volta de 913 a.C, que durou apenas dois anos, depois foi assassinado.

BAASA – 1º Reis 15:17-27; 16:

Baasa (em hebraico Basha; que significa aquele que ouve Baal) foi o terceiro rei do reino de Israel; filho de Aías, da tribo de Issacar, matou toda a família de Jeroboão e tomou o trono, cometeu os mesmos pecados que Jeroboão.

ELÁ – 1º Reis 16:8-10:

Elá, foi o quarto rei de Israel Setentrional, sucedendo a seu pai Baasa. Ascendeu ao trono por volta de 886 a.C., após a morte de Baasa, e governou em Tirza, filho de Baasa, também foi ruim e foi assassinado depois de dois anos.

ZINRI – 1º Reis 16:15-17:

Zinri era um dos comandantes de cavalaria do rei Elá. Assassinou o rei em Tirza, e sucedeu-lhe como rei. Contudo, Zinri reinou apenas sete dias, Onri assassinou Elá e toda a família de Baasa, teve o reinado mais curto, de apenas sete dias.

ONRI – 1º Reis 16:21-34:

Onri fundou a terceira dinastia de Israel (precedida pelas de Jeroboão e de Baasa), seu filho Acabe e seus netos, Acazias e Jeorão, sucederam-no, os quatro juntos totalizando uns 46 anos, na época de 951-905 aC, no trono. Atalia, neta de Onri, governou seis anos sobre o trono de Judá. Onri, era comandante do exército, que foi proclamado rei depois que Elá foi morto e venceu todos os rivais, ele estabeleceu Samaria como a capital do reino de Israel.

ACABE – 1º Reis capítulo 20 a 22:

Acabe ou Acab, filho de Onri, foi o sétimo rei do Reino de Israel. Seu reinado foi marcado por pactos politicos com Judá e outros reinos vizinhos, como alianças com Benadade II, Rei da Síria. Acabe ficou famoso por ser ruim e idólatra, ele casou com Jezabel, que perseguia os profetas de Deus, um profeta previu sua morte e a destruição de sua família, Acabe morreu em batalha contra o rei da Síria.

ACAZIAS – 2º Cônicas 22:

Ocozias ou Acazias foi o 6.º Rei de Judá. Era filho de Jeorão, Rei de Judá, e de Atalia, filha de Acabe, rei de Israel. Acazias foi ruim como seus pais e morreu depois de uma queda.

JORÃO - 2º Reis 3:

Jorão era filho de Acabe e Jezabel, e sucessor de seu irmão Acazias no trono de Israel. Ele reinou doze anos, 896-884 a.C. 2º Reiss 1:17; 3:1. Seu primeiro trabalho foi reduzir à sujeição dos moabitas, que haviam afirmado sua independência no reinado de seu irmão. Ele foi um rei ruim, mas não tão ruim quanto seu pai, morreu junto com seu primo Acazias, rei de Judá, assassinado por Jeú.

JEÚ – 2º Reis 9:

Jeú foi um dos reis de Israel, o décimo deles. Ele era filho de Josafá e Hanani e neto de Ninsi e sua história está relatada na bíblia. Jeú foi comandante do exército e escolhido por Deus para destruir a família de Acabe, matou Jezabel e os descendentes de Acabe e os profetas de Baal, mas continuou na idolatria.

JEOACAZ - 2º Reis 13; 23:31-35 e 2° Cronicas 36:

Jeoacaz rei de Israel, o filho de Jeú, começou um reinado sobre Israel, que duraria 17 anos, durante o vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, somente procurou a ajuda de Deus quando o país estava debaixo da opressão do rei da Síria, Deus o livrou, mas o exército ficou muito reduzido.

JEOÁS – 2º Reis 13:

2º Reis 13:10. No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezesseis anos, ele foi um rei idólatra e teve muitos problemas com o rei da Síria.

JEROBOÃO II – 2º Reis 14:23:

Jeroboão II foi o 13º rei de Israel, sucedendo a seu pai Joás ou Jeoás e foi o penúltimo rei da casa de Jeú. Também foi um rei idólatra, mas usado por Deus, para acabar com a opressão que os israelitas estavam sofrendo.

ZACARIAS – 2º Reis 15:8:

2º Reis 15:8. No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses, foi ele um rei ruim e durou apenas seis meses, depois foi assassinado por Salum.

SALUM 2º Reis 15:13-15:

Salum, filho de Jabes, foi o 15º rei de Israel após assassinar o rei Zacarias. Começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Ele conspirou contra Zacarias e tomou o trono durante um mês, depois foi assassinado.

MENAÉM – 2º Reis 15:17-19:

No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e reinou dez anos em Samaria. Ele Assassinou Salum e se tornou rei, continuou na tradição da idolatria.

PECAÍAS – 2º Reis 15:23-26:

2º Reis 15:23. No qüinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos**,** ele foi um rei ruim e durou pouco tempo, foi assassinado por Peca.

PECA – 2º Reis 15:27-29:

Peca foi o 18º e penúltimo rei de Israel no século VIII a.C. Foi filho de Remalias e subiu ao trono após assassinar Pecaías, seu antecessor. No seu reinado o rei da Assíria conquistou várias partes do reino de Israel, Peca também morreu assassinado.

OSÉIAS – 2º Reis 17:

Oseias, último rei de Israel. O seu pai foi Elá, e o seu reinado durou nove anos em Samaria. Fez o que era mau aos olhos. Foi ele o último rei de Israel, foi ruim, mas não tão ruim como seus predecessores, se tornou vassalo do rei da Assíria, mas depois se rebelou e os assírios conquistaram Israel deportando os israelitas.

OS REIS DE JUDÁ.

ROBOÃO - 1º REIS 11:43:

Roboão ou Reoboão, filho do Rei Salomão, tinha 41 anos ao subir ao trono. Logo após a morte de seu pai, Salomão, ocorreu um cisma e o Reino de Israel foi dividido em dois reinos. Roboão tornou-se Rei do Israel Meridional, passando a ser chamado Reino de Judá. Este rei foi tolo e se recusou a baixar os impostos pesados, por causa disso, dez tribos o rejeitaram e o país ficou dividido.

ABIAS – 1º REIS 15; 2º CRÔNICAS 13:

Abias (rainha), filha de Zacarias 2º Crônicas 29:1, compare com Isaías 8:2, que se casou com o rei Acaz de Judá. Ela também é chamada de Abi. 2º Reis 18:2. Era a mãe do rei Ezequias.

ASA – 2º CRÔNICA 16:16:

Asa (ou Asafe) foi o terceiro rei de Judá após o cisma de Israel. Era filho de Abias e neto de Roboão e de Maacá que, por sua vez, era mãe de Absalão. Reinou 41 anos sobre Judá em Jerusalém em 912-871 a.C. Foi enterrado na Cidade de Davi. Abias tinha o coração voltado para Deus, seu reinado foi marcado por guerras com o reino de Israel.

JOSAFÁ – 2º CRÔNICAS 17:

O rei Josafá/Jeosafá ou Jeosafat, que significa Yahuh é Juiz, foi o 4º rei de Judá e reinou durante 25 anos. Era filho de Asa e Azuba. Durante o seu reinado, houve grande combate à idolatria, pois destruiu os altos, quebrou as estátuas, e outros.

JEORÃO – 2º CRÔNICAS 21:2-20:

Jorão ou Jeorão foi o 5º rei de Judá. Primogênito de Jeosafá que, aos 32 anos de idade, tornou-se rei de Judá. Eram também cunhados, porque Jeorão de Judá, se casou com Atalia, filha de Acabe e de Jezabel, e irmã do Jeorão de Israel.

ACAZIAS – 2º CRÔNICXAS 22:

Ocozias ou Acazias foi o 6.º Rei de Judá. Era filho de Jeorão, Rei de Judá, e de Atalia, filha de Acabe, rei de Israel. Reinou em 870 a 850 a.C.

ATALIA – 2º CRÔNICAS 22:10-23

Atália, era filha de Acabe, Rei de Israel e de Jezabel. Casou com Jeorão, Rei de Judá, filho de Josafá. Na realidade, Atália não foi uma rainha do Reino de Judá, mas uma Regente do Reino. O texto bíblico deixa bem claro que ela não foi contada como uma rainha.

JOÁS – 2º CRÔNICAS 24:1-27:

Joás ou Jeoás em 885 - 839 a.C, foi o 8º rei de Judá. Ele era filho de Acazias, e sua mãe era Zibia de Berseba. Começou a reinar com apenas sete anos de idade e reinou durante quarenta anos em Jerusalém sobre Judá.

AMAZIAS – 2º CRÔNICA 25:

Amassias ou Amazias foi o 9º rei de Judá em 858 a.C ascendeu ao trono com 25 anos e reinou por 29 anos, desde o assassínio de seu pai, Jeoás. Sua mãe era Jeoadim e sua esposa era Jecolia.

AZARIAS – 2º REIS 15:2; 2º CRÔNICAS 26:3-4.

Azarias, um dos apadrinhados do Rei Nabucodonosor. Azarias, filho do grande Ananias. Azarias era simplesmente um pseudônimo que usou o arcanjo Rafael para se apresentar a Tobit, pai de Tobias. Azarias obedeceu a Deus, mas depois ficou orgulhoso e entrou numa parte do templo que era proibido, por isso ficou com lepra.

JOTÃO:

Jotão (ou Jotam) foi o 11º rei de Judá e começou a governar por volta do ano 750 a.C, reinando por 16 anos, foi contemporâneo ao profeta Isaías, Filho do rei Uzias (Azarias), de Judá, com Jerusa (Jerusá), filha de Zadoque. Obedeceu a Deus e fez algumas reparações no templo de Jerusalém.

ACAZ – 2º CRÔNICA 28:

Acaz em hebraico: (אחז – pegada), foi o 12º rei de Judá, tendo iniciado o seu reinado em 735 a.C. e governou por 16 anos, sendo contemporâneo do profeta Isaías, e foi considerado um rei mau, de acordo com a Bíblia, pois promoveu a idolatria, fechou as portas do Templo de Deus e sacrificou o próprio filho aos deuses pagãos.

EZEQUIAS – 2º REI 18; 2º CRÔNICAS 29:

Ezequias é o nome de um profeta, cujo significado é Jeová Fortalece. Ele foi um dos reis de Judá, conhecido por ter tido a vida prorrogada em quinze anos após chorar ao Senhor. Ele temia a Deus e agia com justiça, e sua história está relatada na bíblia.

MANASSÉS - II Crônicas 33:1-20:

Manassés, filho de Ezequias e de Hefzibá, foi o 14º rei de Judá, governando de 697 a 642 a.C. A principal fonte de informação sobre ele são as escrituras sagradas, estando a sua história registrada nos livros de II Reis 21:1-18 e II Crônicas 33:1-20.

AMOM – 2º CRÔNICAS 33:21-35:

Amom de Judá que em hebraico significa אָמוֹן – confiar, e em latim Amon, foi o soberano do Reino de Judá durante um curto período no século VII a.C. Sucedeu a seu pai Manassés de Judá e tal como ele, idolatrava e promovia a adoração de figuras pagãs.

JOSIAS – 2º CRÔNICAS 34:

Josias ou Yoshiyahu foi o 16º rei de Judá, de acordo com a Bíblia Hebraica, que instituiu grandes reformas. Josias é creditado pela maioria dos historiadores de ter estabelecido ou compilado Escrituras Hebraicas importantes durante a reforma deuteronômica, que ocorreu durante seu governo. tornou-se rei de Judá com a idade de oito anos, após o assassinato de seu pai, o rei Amom, e reinou por 31 anos, a partir de 641/640 à 610/609 a.C. Ele também é um dos reis mencionados na genealogia de Jesus no Evangelho de Mateus.

JEOACAZ – 2º REIS 13; 2º CRÔNICAS 36:

Joacaz ou Jeoacaz que tem o significa em hebraico (יְהוֹאָחָז – Jehoahaz e em grego Ιωαχαζ Iōakhaz, em latim: Joachaz) foi o 17º rei de Judá. Nasceu em 633 a.C., filho de Josias e de Hamutal, filha de Jeremias de Libna. Foi o primeiro rei de Judá a morrer no exílio.

JEOAQUIM – 2º REIS 24:

Joaquim foi o 18º Rei de Judá. Seu nome, originalmente, era Eliakim ou Eliaquim. Seu nome foi mudado pelo Faraó Neco, quem o constituiu rei. Era filho de Josias e irmão de Joacaz, que foi levado cativo ao Egito pelo mesmo Faraó, tendo Joacaz antecedido Jeoaquim no trono de Judá por três meses. Reinou em 609 - 598 a.C. Joaquim ou Jeoaquim ou Jeoiaquim, seu nome, originalmente, era Eliakim ou Eliaquim, enquanto o 18º rei era filho de Zebidá, o 19º rei era filho de Neusta com o 18° rei e iniciou seu reinado aos 18 anos e reinou somente por três meses.

ZEDEQUIAS:

Zedequias ou Sedecias ou Matanias, foi o 20° e último rei de Judá. Foi deposto e levado para o exílio em Babilônia, segundo a Bíblia, durante os 11 anos do seu reinado, Zedequias fazia o que era mau aos olhos do Senhor. Zedequias era o terceiro filho de Josias e sua mãe era Hamutal. Quando foi constituído em rei vassalo, o rei babilônio Nabucodonosor que mudou o seu nome de Matanias para Zedequias. (Matanias) era o nome original.

SACERDOTES E LEVITAS.

FUNÇÃO DOS SACERDOTES:

O trabalho principal de um sacerdote era representar um grupo de pessoas em rituais religiosos, restabelecendo a comunhão entre Deus e os homens, eles ofereciam os sacrifícios pelos pecados das pessoas e realizavam cerimônias religiosas, e alguns atos de purificação cerimonial, também orientava as pessoas sobre como viver para agradar a Deus. Antes da Lei de Moisés, muitas vezes com pai e chefe de família servia como sacerdote, ele faziam sacrifícios em nome da família e ensinavam seus filhos sobre Deus. Também havia alguns homens que eram reconhecidos como sacerdotes de Deus, como o sacerdote Melquisedeque. Gênesis 14:18-20. Depois que Deus tirou o povo do Egito, Ele estabeleceu várias leis para organizar a adoração, ele ordenou a construção de um tabernáculo, e tempos depois construiu um templo onde todos poderiam aprender a adorar, sem caírem na idolatria. Ele também escolheu uma tribo para servirem como sacerdotes e cuidadores do templo que foram os levitas. Números 3:5-7.

CRIAÇÃO DOS LEVITAS:

Os levitas faziam todo o trabalho ligado ao templo de Deus. Os descendentes de Arão eram os sacerdotes, que eram os únicos que podiam entrar no edifício do templo para oferecer sacrifícios a Deus. Levítico 1:10-11. Eles também abençoavam o povo, carregavam a Arca da Aliança e recebiam uma porção dos sacrifícios para seus sustentos. Os outros levitas eram divididos por clãs, e no templo do tabernáculo que carregavam todas as partes da tenda sempre que mudavam de lugar. Quando o templo foi construído em Jerusalém no tempo de Salomão, os levitas tinham assumido várias outras funções ligadas ao templo que foram: Porteiros; Guardas; Administradores; Músicos e líderes de louvores e Professores de ensinamento das leis de Deus.

MATERIAL EM QUE FOI FEITO A BÍBLIA.

Pedra, Papiro e Pergaminho. Êx. 34:4; Jó. 8: 11.

PREPARO DAS PEDRAS PARA AS ESCRITURAS:

Às pedras eram lavradas e polidas, e depois de polidas e lavradas eram pintadas com cal, assim ficava mais fácil para escrever nelas. Êx. 34: 4.

PREPARO DOS PAPIROS PARA ESCRITURAS:

Os Papiros eram um tipo de material usado para escrever como se fosse papel, feito de junco, que crescia em pântanos. O caule da planta tinha cerca de seis centímetros de diâmetro, eram cortados em seções que mediam cerca de trinta centímetros de comprimento. Cada seção era aberta em toda a sua extensão e a medula cortada em tiras finas, que teriam seis centímetros de largura e trinta centímetros de comprimento. Essas tiras eram colocadas lado a lado, e umas segundas camadas de tiras eram colocadas em ângulos retos das camadas inferiores, sendo uma encima da outra, as duas camadas eram prensadas até que formassem um só tecido. Várias partes do material eram juntadas e enroladas em tamanhos convenientes, formando-se rolos. Os escritores escreviam o texto em colunas. As fabricações de papiros eram um negócio florescente no Egito, pois crescia abundantemente nas margens do delta do Nilo. Jó. 8.11.

PREPARO DOS PERGAMINHOS PARA AS ESCRITURAS:

O pergaminho por sua vez, tem uma história interessante, que está relacionada com a competência dos reis em possuírem a melhor biblioteca da época. Um deles, Ptolomeu Epífanes, 205-182 a.C. que decretou um embargo sobre as exportações do papiro produzidos no Egito, o qual obrigou o rei de Pérgamo a buscar uma fórmula alternativa de materiais capazes de receber a escrita. Foi assim que se desenvolveu a indústria do pergaminho, daí o seu nome, o qual era fabricado com peles de gado, antílopes, cabras e ovelhas, especialmente animais recém-nascidos. As peles eram mergulhadas em solução de cal para remover os pelos, depois as limpavam com faca, lavavam e punham para secar e depois poliam. Quando Ptolomeu Epífanes proibiu a exportação de papiro, Heumenes II, rei de Pérgamo, adotou o pergaminho para os livros de sua biblioteca. A cidade de Pérgamo ficava situada na Mísia, região da Ásia, em Pérgamo que tinha uma igreja que foi mencionada no livro de Apocalipse. Razão de o material ter recebido o título de pergaminho, porque foi liderado e fabricado por decisão do rei Heumenes II na cidade de Pérgamo, pergaminho traz o nome da cidade de sua origem, Pérgamo.

MATERIAL USADO COMO CANETA E LAPIS NA BÍBLIA.
Cana fina; bambu e pena.

PREPARO DAS CANETAS E TINTAS PARA ESCRITURAS:

No final da última das três cartas do apóstolo João, incluída na Bíblia, ele diz: "Eu tinha muitas coisas para te escrever, contudo, não quero estar escrevendo com tinta e pena." As palavras gregas originais usadas por João podem ser traduzidas literalmente como "tinta preta e cana". 3º João 13. A caneta do escriba era um pedaço de cana fina. Fazia-se um corte diagonal numa das extremidades e depois uma pequena ranhura na ponta. Podia-se afiar a ponta com uma pedra-pomes. A aparência e o funcionamento da cana eram muito parecidos com os das atuais canetas-tinteiro de ponta metálica. Em geral, a tinta preta era uma mistura de fuligem e uma goma espessa, que servia para dar liga. A tinta era vendida seca e tinha de ser misturada com água até atingir a consistência ideal. A tinta não penetrava no papiro ou pergaminho, apenas secava na superfície. Assim, qualquer erro podia ser prontamente corrigido com uma esponja úmida, que também devia fazer parte do equipamento dos escribas. Esses detalhes ajudam a entender o que os escritores da Bíblia talvez tivessem em mente, ao falar de nomes serem apagados, ou removidos do livro de recordação de Deus. Êxodo 32:32-33.

TRADUÇÃO ORIGINAL DA BÍBLIA:

A Bíblia tem sido traduzida em muitos idiomas a partir do hebraico e do grego. A primeira tradução da Bíblia hebraica foi para o grego, a Septuaginta (LXX), que mais tarde se tornou o textus receptus do Antigo Testamento na Igreja e na base do seu cânon. Portanto a tradução original da Bíblia é o Grego – Hebraico – Aramaico e o grego koiné a língua original de Jesus.

BÍBLIA QUE MAIS SE APROXIMA DA ORIGINAL:

A Bíblia Almeida Corrigida Fiel (ACF) e James King é umas das Bíblias que são mais próximas da linguage original na tradução da língua portuguesa baseada na versão de João Ferreira Annes d'Almeida, é que mais se aproxima das escrituras originais.

VERSÃO MAIS ANTIGA DA BÍBLIA:

O Códice de Leningrado (Codex Leningradensis, L) catalogado com a sigla "Firkovich B 19", é um dos mais antigos e completos manuscritos do texto massorético da Bíblia hebraica, escrito em pergaminho e datado de 1008 EC (era Cristã), de acordo com o Colophon (book), é a cópia completa mais antiga das Escrituras Hebraicas do mundo.

TRADUÇÕES DA BÍBLIA:

A Bíblia de Lutero (ou Bíblia Luther) é uma tradução alemã da Bíblia, produzida por Martinho Lutero, impressa pela primeira vez em 1.534. Esta tradução é considerada como sendo em grande parte responsável pela evolução da moderna língua alemã. A tradução feita por João Ferreira de Almeida é considerada um marco na história da Bíblia em português porque foi à primeira tradução do Novo Testamento a partir das línguas originais. A primeira edição em um único volume de uma tradução completa da Bíblia em português foi impressa somente em 1.819, em Londres. Além da tradução da Bíblia, João Ferreira de Almeida, também escreveu algumas obras contra os ensinos da Igreja Católica Apostólica Romana.

A Bíblia do Rei Jaime já possui duas traduções em português, que são: Bíblia King James Fiel 1.611 e Bíblia King James Atualizada, sendo a primeira em tradução literal e a segunda traduzida por equivalência verbal.

Bíblia A Nova Versão Internacional (NVI) é uma das mais recentes traduções da Bíblia. Foi publicada pela Sociedade Bíblica Internacional, hoje denominada Biblica, sediada em Colorado Springs, que também foi traduzida para o português.

AS DIFERENÇAS DA BÍBLIA HEBRAICA:

Bíblia Hebraica: (תנ"ך – Bíblia), é uma referência genérica para descrever livros da Bíblia escritos originalmente no hebraico e aramaico, é destes escritos que formam a bíblia que hoje temos.

ESCRITORES DA BÍBLIA:

Segundo a tradição aceita pelos cristãos, a Bíblia foi escrita por 40 autores, sendo o Antigo Testamento entre 1 500 a.C. e 450 a.C, e o Novo Testamento entre 45 d.C. e 90 d.C, totalizando um período de quase 1600 anos.

LINGUA QUE FOI ESCRITO O LIVRO DE MARCOS:

O livro de Marcos foi escrito em Grego koiné. A compreensão de que Marcos foi o primeiro dos evangelhos sinóticos e que serviu de fonte para Mateus e Lucas que foi fundamental para os estudos da crítica moderna. O Evangelho de Marcos é curto e foi escrito em grego koiné, isto é o grego comum. Ele fornece uma cronologia geral do batismo de Jesus até o túmulo vazio.

ÉPOCA QUE A BÍBLIA FOI COPIADA - COMPILADA:

A compilação de vários livros da Bíblia Hebraica em um cânon é o produto dos anos 70 e 80 d.C., o período após o cerco Romano de Jerusalém e a subseqüente dispersão dos judeus. Um cânon do Novo Testamento começou a aparecer no século IV, mas se manteve em fluxo entre as várias denominações cristãs. Compilação é o processo de tradução de um código, fonte e escrito

normalmente em uma linguagem de alto nível, e de fácil entendimento por parte do programador, para uma linguagem de baixo nível. Um compilador é um programa responsável por executar os processos de compilação descritos.

A PRIMEIRA BÍBLIA DO MUNDO:

Isso aconteceu após o reinado de Davi, que teria unificado as tribos Hebraicas num pequeno e frágil reino por volta do ano 1000 a.C. A primeira versão das Escrituras foi redigida nessa época e corresponde à maior parte do que hoje são o Gênesis e o Êxodo.

FORMA DA BÍBLIA ANTIGA:

A Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego. Os materiais mais usados foram o papiro e o pergaminho, que na época eram bastante populares.

FORMAÇÃO DA BÍBLIA JUDAICA:

Formada por Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, que contempla outros livros proféticos conhecido como a Torá, de acordo com a tradição judaica, o texto diretamente transmitido por Deus a Moisés.

MATEUS - MARCOS E LUCAS:

Lucas foi o companheiro de Paulo, escreveu o evangelho que é designado pelo seu nome, e também os Atos dos Apóstolos. Ele é mencionado somente três vezes pelo seu nome no Novo Testamento. Colossenses 4:14; 2º Timóteo 4.11. Pouco se sabe a respeito da sua vida. Mateus um antigo coletor de impostos que foi chamado por Jesus para ser um dos doze apóstolos, Marcos um seguidor de Pedro.

CONSTANTINO COMO CRISTÃO:

Em 312 d.C, Constantino, imperador do Oriente, converteu-se ao cristianismo e instituiu a tolerância religiosa principalmente o cristianismo, crença dentro do Império Romano Oriental. Constantino também convocou o Concílio Ecumênico, realizado em Nicéia, que foi de fundamental importância para a definição dos dogmas religiosos da época e que existem até os dias de hoje.

QUANTIDADE DE LIVROS QUE FORMA A BÍBLIA:

Os livros que forma a Bíblia totalizam um total de 66 livros, sendo 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento.

A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA:

A palavra "inspiração" vem do termo latino inspiratio e do verbo inspirare. Inspirare é composto pelo prefixo in (em português, em) e o verbo spirare (soprar). Inspirare significa "soprar em, ou insuflar". Já no tempo clássico do Império Romano, inspirare recebeu a conotação de "respirar profundamente" e o sentido figurativo de insinuar algo no coração de alguém. Inspiração é o conceito teológico segundo o qual obras e feitos de seres humanos intimamente ligados a Deus, sobretudo as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, receberam uma supervisão especial do Espírito Santo, de tal sorte que as palavras ali registradas expressam de alguma maneira a revelação de Deus. 2º Timóteo 3:16-17; 2º Pedro 1:20-21; 1º Coríntios 2:12-13; Hebreus 4:12; 1:1-2.

DIVISÃO DA BÍBLIA EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS:

O cardeal francês Hugo de Saint-Cher, que era um grande estudioso da Bíblia, tendo inclusive elaborado uma concordância bíblica, fez sua divisão de versículos ainda no século XIII. Ele pegou os capítulos de Langton e dividiu cada um em sete partes em capítulos menores. Em 1.592, o Papa Clemente VII mandou publicar uma nova versão da Bíblia em latim, para uso oficial da Igreja Católica, e nela se incluiu a divisão atual de capítulos e versículos.

Autor deste material de bibliologia:
Vanderly Fidelis. Pastor missionário, vulgo Pastor Fidelis.
Presidente do CONFEB.
Edição: 10/05/2020.